

## DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E O MEIO AMBIENTE

Mario Marcos Lopes<sup>1</sup>

### Resumo

O desemparedamento da infância representa uma abordagem que busca reconectar as crianças com o meio ambiente natural em um mundo cada vez mais urbanizado e tecnológico. Ele se concentra em permitir que as crianças explorem, interajam e aprendam na natureza, promovendo uma conexão profunda com o ambiente e a compreensão da importância da preservação ambiental. O relacionamento entre a criança e o meio ambiente é fundamental para o desenvolvimento infantil em várias dimensões. A interação com a natureza contribui para o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado rico e diversificado. Além disso, promove a saúde, estimula a criatividade e o pensamento crítico, e ajuda as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais. A relação entre a criança e o meio ambiente também desempenha um papel vital na educação ambiental, capacitando as crianças a compreenderem os desafios ambientais globais e a se tornarem cidadãos responsáveis. Os adultos desempenham um papel fundamental na criação de oportunidades e ambientes propícios para o desemparedamento da infância, incentivando o tempo ao ar livre e a exploração da natureza. O desemparedamento da infância é uma abordagem essencial para promover o desenvolvimento saudável das crianças e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a proteção do meio ambiente. Ao investir no relacionamento entre a criança e o meio ambiente, estamos moldando um futuro mais sustentável para as gerações futuras. Portanto, promover essa relação deve ser uma prioridade na educação e no desenvolvimento infantil, criando um caminho para um amanhã mais consciente e resiliente para todos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Infância. Meio ambiente.

### Abstract

Untethering Childhood represents an approach that seeks to reconnect children with the natural environment in an increasingly urbanized and technological world. It focuses on allowing children to explore, interact and learn in nature, promoting a deep connection with the environment and an understanding of the importance of environmental preservation. The relationship between the child and the environment is fundamental to child development in several dimensions. Interaction with nature contributes to the physical, mental and emotional development of children, providing a rich and diverse learning environment. In addition, it promotes health, stimulates creativity and critical thinking, and helps children develop social and emotional skills. The relationship between children and the environment also plays a vital role in environmental education, enabling children to understand global environmental challenges and become responsible citizens. Adults play a key role in creating opportunities and environments conducive to untethered childhood, encouraging time outdoors and exploring nature. Untethering childhood is an essential approach to

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá e Faculdade de Educação São Luís; Tutor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Professor na Rede Municipal de Ribeirão Preto – SP.

promoting the healthy development of children and the formation of conscious citizens committed to protecting the environment. By investing in the relationship between children and the environment, we are shaping a more sustainable future for future generations. Therefore, promoting this relationship must be a priority in education and child development, creating a path to a more conscious and resilient tomorrow for all.

**Keywords:** Environmental education. Infancy. Environment.

## 1 INTRODUÇÃO

A exploração ao ar livre na infância é um conceito que tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre o desenvolvimento infantil e a relação das crianças com o meio ambiente. Esse termo sugere a importância de proporcionar às crianças oportunidades para explorar e interagir com o mundo exterior, indo além das paredes fechadas de ambientes internos, como casas e escolas. Trata-se de uma abordagem que valoriza a conexão entre a criança e a natureza, bem como com as comunidades locais, promovendo um crescimento saudável e uma compreensão mais profunda do mundo ao redor.

Na era digital e urbanizada em que vivemos, muitas crianças passam cada vez mais tempo em ambientes fechados, diante de telas eletrônicas. A liberdade para explorar fora de casa na infância surge como um contraponto a essa tendência, encorajando a exploração ativa da natureza e a interação com outros espaços ao ar livre. Isso não apenas contribui para a saúde física das crianças, mas também para o desenvolvimento cognitivo e emocional, estimulando a criatividade, a curiosidade e a resiliência.

A interação da criança com o meio ambiente vai além da simples exposição à natureza. Ela envolve a oportunidade de experimentar a biodiversidade, o ciclo das estações, o contato com animais e plantas, assim como a interação com outros seres humanos em ambientes comunitários. Esta abordagem reconhece que, ao vivenciar essas experiências ao ar livre, as crianças adquirem habilidades valiosas de resolução de problemas, colaboração e empatia, que são essenciais para um crescimento saudável e uma cidadania ativa.

Além disso, a exploração ao ar livre na infância também está intimamente ligada à educação ambiental. Ao permitir que as crianças se conectem com o meio ambiente de forma significativa, elas desenvolvem um respeito mais profundo pela

natureza e uma compreensão dos desafios ambientais que enfrentamos atualmente. Essa consciência ambiental desde cedo pode inspirar uma geração futura de cuidadores do planeta, capazes de tomar decisões responsáveis em relação ao meio ambiente.

O presente trabalho possui como objetivo geral investigar e analisar a relação entre a exploração ao ar livre na infância e o meio ambiente, explorando como essa abordagem influencia o desenvolvimento infantil e a interação das crianças com seu entorno. Além disso, possui como objetivos específicos realizar uma revisão da literatura sobre o conceito de exploração ao ar livre na infância, identificando as principais definições, teorias e abordagens relacionadas a essa temática; analisar estudos anteriores que abordam os impactos da exploração ao ar livre na infância na saúde física e mental das crianças, incluindo os benefícios para o bem-estar e a qualidade de vida; investigar a relação entre a exploração ao ar livre na infância e o desenvolvimento cognitivo das crianças, examinando como a exposição à natureza e ambientes ao ar livre influencia a aprendizagem, a criatividade e outras habilidades cognitivas.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa sobre o desemparedamento da infância e sua relação com o meio ambiente adotou uma metodologia bibliográfica para aprofundar o entendimento do tema. Inicialmente, foram realizadas buscas em catálogos de bibliotecas, bases de dados acadêmicas e repositórios online, abrangendo trabalhos publicados em diversas línguas para garantir uma análise abrangente.

As fontes foram cuidadosamente identificadas com base em critérios de relevância e qualidade. Foram priorizados estudos realizados por acadêmicos renomados, instituições educacionais respeitadas e fontes que explorassem tanto os aspectos teóricos quanto práticos do desemparedamento da infância. Essa abordagem criteriosa na seleção de fontes contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos e fundamentos relacionados ao tema em questão.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A relação entre a criança e o meio ambiente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos jovens. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a interagir com o ambiente que as cerca, explorando, experimentando e aprendendo com ele. Essa relação é crucial para o desenvolvimento saudável e para a formação de valores relacionados à conservação e sustentabilidade.

No início da vida, os bebês começam a descobrir o mundo ao seu redor através dos sentidos. Eles tocam, cheiram, ouvem e veem as diferentes texturas, cores e sons que o ambiente oferece. Essa exploração sensorial é o ponto de partida para a construção do conhecimento sobre o meio ambiente (BARROS, 2018).

À medida que as crianças crescem, a relação com o meio ambiente se torna mais complexa. Elas começam a compreender as interações entre os seres vivos e os elementos naturais, desenvolvendo um senso de empatia e respeito pela natureza. É importante que os adultos incentivem essa conexão, promovendo atividades ao ar livre, como caminhadas na natureza, acampamentos e jardinagem, que permitam às crianças vivenciar a natureza de forma direta.

Além disso, a educação ambiental desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. As escolas têm a responsabilidade de ensinar às crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, os problemas ambientais globais e as ações que podem ser tomadas para mitigá-los. Dessa forma, as crianças adquirem conhecimento e habilidades para se tornarem agentes de mudança positiva em relação ao ambiente (AGUIAR; BASTOS, 2012).

A relação entre a criança e o meio ambiente também está intrinsecamente ligada à saúde infantil. Crianças que têm acesso a espaços verdes e podem brincar ao ar livre têm menor probabilidade de desenvolver problemas de saúde, como obesidade e transtornos mentais. A natureza proporciona um ambiente propício para o exercício físico, a criatividade e o relaxamento, contribuindo para o bem-estar das crianças (TIRIBA, 2018).

Além disso, segundo Tiriba (2018) a conexão com o meio ambiente promove a curiosidade e o pensamento crítico. As crianças que são incentivadas a fazer perguntas sobre a natureza, a observar e a investigar os fenômenos naturais,

desenvolvem habilidades importantes para a resolução de problemas e a tomada de decisões informadas.

É importante ressaltar que a relação entre a criança e o meio ambiente não é apenas benéfica para o desenvolvimento individual, mas também para o futuro do planeta. As gerações futuras serão responsáveis por lidar com os desafios ambientais que enfrentamos, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Portanto, é fundamental que as crianças cresçam com uma consciência profunda da importância da preservação do meio ambiente e do papel que cada um de nós desempenha nesse processo.

Em resumo, a relação entre a criança e o meio ambiente é essencial para o desenvolvimento saudável, a educação ambiental, a saúde infantil, o pensamento crítico e a construção de um futuro mais sustentável. Os adultos têm a responsabilidade de incentivar e nutrir essa relação, proporcionando oportunidades de contato com a natureza e promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental desde a infância.

O "desemparedamento da infância" é um termo que tem ganhado destaque nas discussões sobre a educação e o desenvolvimento infantil nos últimos anos. Ele se refere a uma abordagem que busca liberar as crianças das limitações e das estruturas rígidas de ambientes fechados, como salas de aula e espaços domésticos, permitindo que elas tenham mais acesso e interação com o mundo exterior e a natureza (BARROS, 2018).

Essa abordagem reconhece a importância de proporcionar às crianças oportunidades de explorar, aprender e brincar ao ar livre. Ela valoriza a aprendizagem experiencial, na qual as crianças podem tocar, cheirar, observar e interagir com o ambiente natural e urbano ao seu redor. O desemparedamento da infância promove a ideia de que as crianças podem aprender de maneira significativa quando estão conectadas com o mundo real e vivenciam experiências práticas (BARROS, 2018).

Há várias razões pelas quais o desemparedamento da infância tem ganhado apoio. Primeiramente, ele reconhece que a natureza desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. Estudos, conforme destacado por Fuly e Veiga (2012) têm demonstrado que o tempo gasto ao ar livre promove a saúde física, reduz o estresse e melhora a concentração e o bem-estar emocional das crianças.

Além disso, o desemparedamento da infância também aborda preocupações sobre a crescente desconexão das crianças em relação à natureza e ao mundo real, devido ao aumento do uso de tecnologia e ao estilo de vida sedentário. Ao incentivar as crianças a explorar o ambiente natural, essa abordagem busca restaurar essa conexão e promover a apreciação pela biodiversidade e pela sustentabilidade.

No entanto, é importante destacar que o desemparedamento da infância não significa eliminar completamente a educação formal ou os espaços fechados, mas sim equilibrar essas atividades com experiências ao ar livre. A educação ao ar livre pode ser integrada ao currículo escolar, oferecendo oportunidades para a aprendizagem interdisciplinar e o desenvolvimento de habilidades práticas (ALMEIDA, 2012).

O desemparedamento da infância é uma abordagem que enfatiza a necessidade de reconectar as crianças com o meio ambiente natural. Essa perspectiva reconhece que as crianças, muitas vezes, passam grande parte do tempo em ambientes fechados, como escolas, casas e espaços urbanos, e defende a importância de proporcionar oportunidades para que elas explorem e interajam com a natureza de forma mais livre e direta.

A relação entre a criança e o meio ambiente desempenha um papel crucial no desemparedamento da infância. Quando as crianças têm a oportunidade de se envolver com o ambiente natural, elas experimentam uma série de benefícios. Em primeiro lugar, a natureza oferece um ambiente de aprendizado rico e diversificado, estimulando a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo (FREIRE, 2013). As crianças podem observar plantas, animais, fenômenos naturais e ecossistemas, adquirindo conhecimentos que vão além do que podem aprender em ambientes fechados.

Além disso, a interação com o meio ambiente promove o desenvolvimento físico das crianças, incentivando atividades ao ar livre que estimulam o exercício físico, como correr, pular, escalar e brincar ao ar livre. Isso contribui para uma vida saudável e ajuda a combater os problemas de saúde relacionados à inatividade (PROFICE, 2016).

A relação com o meio ambiente também tem um impacto significativo no desenvolvimento socioemocional das crianças. A natureza oferece um ambiente tranquilo e relaxante que pode ajudar as crianças a aliviar o estresse, melhorar o humor e desenvolver habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a resolução

de conflitos. Além disso, a conexão com a natureza promove a empatia e o respeito pelos seres vivos e pelo ambiente, ensinando às crianças a importância da preservação e sustentabilidade (FOCHI, 2014).

O desemparedamento da infância também está relacionado à educação ambiental. As crianças que têm a oportunidade de explorar a natureza desenvolvem uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais, como a poluição, as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Isso as capacita a se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar medidas para proteger o meio ambiente (COCITO, 2017).

Para promover o desemparedamento da infância, é essencial que os adultos, como pais, educadores e governantes, criem ambientes e oportunidades para que as crianças possam interagir com a natureza de forma segura e significativa. Isso inclui a criação de áreas verdes em áreas urbanas, a incorporação de atividades ao ar livre no currículo escolar e o incentivo à exploração da natureza durante o tempo livre.

O desemparedamento da infância envolve a promoção da relação entre a criança e o meio ambiente natural como uma parte fundamental do desenvolvimento infantil. Essa abordagem visa proporcionar às crianças oportunidades de aprendizado, crescimento físico e desenvolvimento socioemocional por meio da interação com a natureza, ao mesmo tempo em que fomenta uma compreensão mais profunda e um compromisso com a preservação do meio ambiente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais, é fundamental destacar a importância do desemparedamento da infância e da relação entre a criança e o meio ambiente como um aspecto essencial no desenvolvimento das novas gerações. Esta abordagem oferece uma perspectiva valiosa que busca reconectar as crianças com a natureza em um mundo cada vez mais urbanizado e tecnológico.

Ao permitir que as crianças explorem, interajam e aprendam na natureza, estamos capacitando-as a desenvolver uma conexão profunda com o ambiente, promovendo a compreensão da importância da preservação ambiental e da sustentabilidade. Isso não apenas beneficia o indivíduo, mas também contribui para

a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a proteção do nosso planeta.

Além disso, o desemparedamento da infância não se trata apenas de educar as crianças, mas também de reavaliar nossos próprios relacionamentos com o meio ambiente. Os adultos desempenham um papel vital nesse processo, pois são responsáveis por criar oportunidades e ambientes propícios para que as crianças possam se conectar com a natureza. Isso implica em repensar nossas políticas educacionais, planejamento urbano e estilo de vida, a fim de priorizar o tempo ao ar livre e a exploração da natureza como parte essencial do crescimento infantil.

Portanto, investir no desemparedamento da infância não é apenas um investimento nas crianças de hoje, mas também no futuro sustentável do nosso planeta. À medida que as crianças desenvolvem uma relação mais profunda e significativa com o meio ambiente, elas se tornam os defensores da natureza e dos recursos naturais, prontos para enfrentar os desafios ambientais que o mundo enfrenta. É uma jornada que não apenas enriquece a infância, mas também molda um amanhã mais consciente e resiliente para todos. Portanto, a promoção da relação entre a criança e o meio ambiente deve ser vista como uma prioridade na educação e no desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Valente; BASTOS, Nádia. Uma reflexão teórica sobre as relações entre natureza e capitalismo. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 84-94, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/WtrTgLWryTWbCcFDyJ6NpgJ/?format=pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O brincar das crianças em espaço público. 2012. Tese (Doutorado em Pedagogia). **Universidade de Barcelona**, 2012. Acesso em: [https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/41509/4/01.MTPA\\_TESE.pdf](https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/41509/4/01.MTPA_TESE.pdf). Acesso em: 06 out. 2023.

BARROS, Maria Isabel Armando de (Org.) **Desemparedamento da Infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2.ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza; Alan, 2018. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf). Acesso em: 06 out. 2023.

COCITO, Renata Pavesi. **Do espaço ao lugar – contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Presidente, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/43e620af-77f8-4f91-8b9d-530f5baf04ca/content>. Acesso em: 06 out. 2023.

FOCHI, Paulo. A criança é feita de cem: as linguagens em malaguzzi. In: FOCHI, Paulo; REDIN, Marita Martins. **Infância e educação infantil II: linguagens**. São Leopoldo: Unisinos, 2014. p. 6-22.

FREIRE, Heike. **Educação verde, crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza**. Tradução Claudia Gerpe Duarte, Eduardo Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix, 2013.

FULY, V.; VEIGA. G. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Revista Interfaces da Educação**, v.2, p. 86-94, 2012. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/588/552>. Acesso em: 06 out. 2023.

PROFICE, Christiana. **Crianças e natureza: reconectar é preciso**. Ilustrações Carmem Munhoz. 1. ed. São Paulo: PandorgA, 2016.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro: Alana, 2018. Disponível em: [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf). Acesso em: 06 out. 2023.